

Regam-se hoje as flores do amanhã
As papoilas por onde as gaivotas voam
Por onde correm e dizem as crianças
Como elas, somos livres

Livres de aprender
De como elas, crescer e de voar
De dizer e poder lutar
Lutar para nunca combater

Regam-se hoje as flores do amanhã
Porque a liberdade é uma flor
E não se colhe em campo alheio
Planta-se no coração que cresce
Não murcha em nosso meio
Entre nós floresce

Regam-se hoje as flores do amanhã
Que nasça o sol e se levante vento
Pelo que não há uma que seja vã
Nem caule muito lento
Porque qualquer pessoa sã
Sabe no parado ver movimento

Regam-se hoje as flores do amanhã
Os homens, as mulheres
Todos, pessoas quaisquer
Os sonhos e direitos
Teus se os quiseres
As conquistas e os feitos
Pois é isto que move peitos

Regam-se hoje as flores do amanhã
E louvadas sejam as mãos que as regam
Esses sim fazem com que se ergam
As liberdades que em si carregam
Se há em terra lusitana
Herói de maior força humana
É aqui que está, não na Taprobana

Que se reguem hoje as flores do amanhã
A noite não tarda a chegar
Mas não é hora de lamentar
É tempo de plantar

É tempo de regar, as flores do amanhã

Tiago Almeida

12ºA3 | 2022/2023 | Escola Secundária Romeu Correia